Cap 2 1 4 5.7

MUSEUS E ORIENTAÇÃO HISTÓRICA

A criação do museu municipal, sob a orientação da cidade e de suas autoridades, veio preencher aquêle plano de desenvolvimento cultural dos nossos cidadãos com as possibilidades permanentes de uma revisão inteligente e pedagògicamente válida de todos os fatos pretéritos, que garantem a melhor visão do futuro. Os museus são pontos de encontro, — temos dito isto com aquela pretendida insistência — não só dos objetos que devem ser guardados pelos eruditos, para que se conheçam os rumos da civilização a que pertencemos, mas para serem pontos de reunião dos próprios homens, de todos, jovens e adultos, estudiosos e estudantes, nossos filhos e nossos alunos, a fim de que se transformem, os museus, nas salas de aula, na procura significativa da orientação histórica dos povos. E, Campinas tem, já o seu museu oficial, da cidade, mantido pela Prefeitura, e, com todos os esforços conjugados para que seja um dos mais seguros instrumentos de comunicação, como devem, efetivamente, ser os museus de todos os tempos e todos os lugares.

E' preciso, entretanto, um pouco mais — que o museu de Campinas, o oficial, procure o mais sério entrosamento e o mais imediato com tôdas as outras instituições congêneres a fim de que se tenha a garantia permanente de uma revisão histórica dinâmica e não simples repositório de coisas velhas e válidas. Este entrosamento há de ter uma finalidade precípua — a de estimular o entendimento do que é o museu, do que vale para o desenvolvimento atual e humanizado de todos o processo social, e, da urgência de que tais entidades não sejam apenas os guardados carinhosos dos nossos mais entendidos homens do culto da história. E, esta finalidade se coloca entre as mais urgentes que se devem desenvolver em torno do problema suscitado por que há de permitir a visita dos escolares, a criação de um corpo de monitores, de cursos paralelos de museologia, que sejam motivações reclamadas junto às mais diversificadas vivências sociais. Os monitores, aquêles que acompanhariam os nossos jovens, nossos filhos e alunos, às visitas aos museus ou ao museu campineiro, serão outros tantos elementos de formação, professores êles também, que podem garantir, efetivamente, êste desejo expresso.

Campinas oficializou a museologia, o estudo dos valores históricos e a razão de seu guardado, do depósito carinhoso que se pretende de tudo aquilo que representa o nosso passado, e, que deve ser razão efetiva de desenvolvimento do futuro, e, por isso mesmo é preciso que dê conteudo a êste processo, que se formule a composição de um conselho de estudos e participação. Eis a nossa sugestão — que o Departamento de Cultura, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através do Conselho Municipal de Educação e Cultura, crie um corpo de estudos especiais a fim de que se processe o entrosamento com os estabelecimentos de ensino, com as entidades culturais, com o curso de história da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade Católica de Campinas, para que os museus, ou o museu campineiro sejam objeto de estudos constantes, e, que se mantenha, através de todo o ano, o interêsse de nossos alunos e jovens, com a peregrinação das escolas, e, com a realização de cursos, debates e conferências na própria sede do museu, para que ali se dinamize a sua realidade social. Temos certeza de que outro não deve ser o destino do nosso museu, agora, mais do que nunca, quando todos carecemos de uma visão mais ampla das coisas e do mundo.

TURISMO E FESTIVAIS DA JUVENTUDE

Aos interessados dirigentes do Conselho Municipal de Turismo lembramos-lhes a tese que temos defendido e que se revela positivamente válida aquela de que é preciso estimular o turismo entre os jovens, as gerações que aí e à disposição de uma realidade depende muito do nosso interêsse cipação.

Um dos resultados mais que se podem conquistar no to preconizado será através ção de festivais da juventud sos, cursos, estudos, colonias — mas tudo isto com o mais tudado conteudo social, com pla e decidida fiscalização sociais bem dispostos

A cidade de Campin tre as mais significa tem sido uma es centro de inform reune homen lor regiona

E' p pais, que

A visita Rio de Janeiro foi de bastante tantes da impor palmente pelos

Os empre de de manifesta classe resolveu a O marechal Cos os visitantes. A homens realistas tigas que prejudi tanto, quem grit tem mais, pois o outro momento, as possibilidades dizem que somos mente desenvolvi

Essa visita visitantes como que se coadunam lação do País, em borando na tarefa à administração. te das urtigas», c peranças em melh do pelo atual gov neficiando todo o

Entretanto, res nessa visita, foi receber os visitant to em que estamos

A afirmação teza de que o reces das estão sendo to mocrática. A concl veio confirmar as alterações na Carta regime tenha andar

Leio nos jornais se acha na Inglat para uma tempo que se prolonga todo o êxito, uma panhia norte-amer de revistas mus com alguns número nu artístico.

Os seus espetác têm outra grande a ção: o palco na cena nal transforma-se, rante algum tempo, salão de danças, de podem também part par os jovens da as tência.

Como ninguém ig ra, tal gênero tea não é bem visto por da gente, have aquêles que o consi ram incompatível a decência pública, admitindo o nu artíst quando pintado ou

VISI

Neste recanto da Be consecutivos, as visitas am estimado seleiro aqui resid mamie, de Pedreira, que ao tempo em que ocupei cipal daquela cidade. Olg uma sua prima, nesta ci há dias me visitou uma Mogi-Mirim, cujo nome sabê-la que era minha to fiquei.

Se, por acaso, escreva, dirigindo ria Monteiro,

UMA